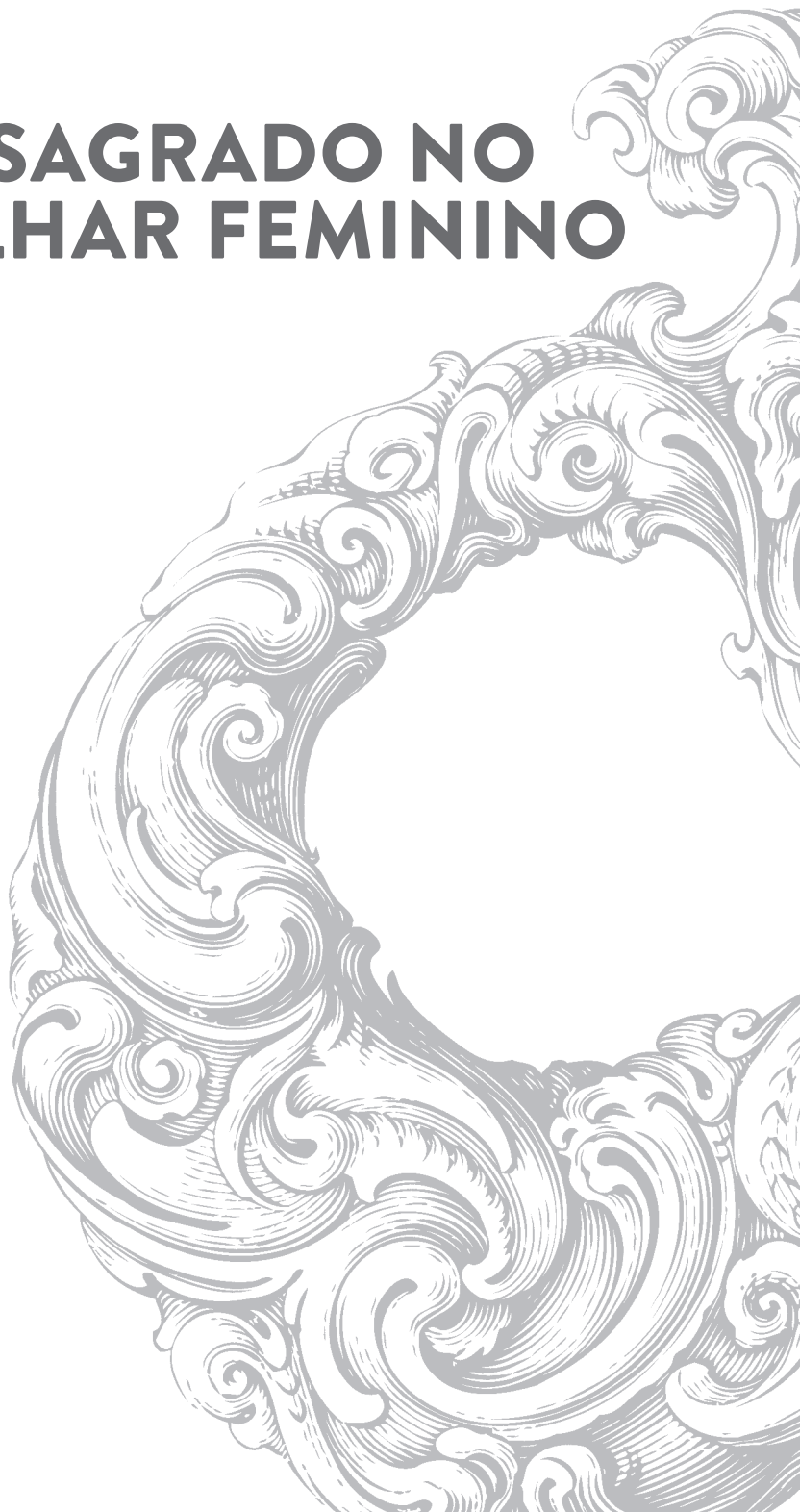


# O SAGRADO NO OLHAR FEMININO

Graça Roriz  
Fonteles

# O SAGRADO NO OLHAR FEMININO



Academack

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor: Benedito Guimarães Aguiar Neto

Vice-reitor: Marco Tulio de Castro Vasconcelos

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Pró-reitora: Helena Bonito Pereira

EDITORA MACKENZIE

Conselho Editorial

Helena Bonito Pereira (Presidente)

José Francisco Siqueira Neto

Leila Figueiredo de Miranda

Luciano Silva

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Moises Ari Zilber

Valter Luís Caldana Júnior

Wilson do Amaral Filho



# O SAGRADO NO OLHAR FEMININO

Graça Roriz  
Fonteles



© 2016 Editora Mackenzie

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação editorial: Joana Figueiredo

Capa: Alberto Mateus (Crayon Editorial)

Preparação de texto: Hebe Ester Lucas

Diagramação: Crayon Editorial

Revisão: Mônica de Aguiar Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Fonteles, Graça Roriz

O sagrado no olhar feminino / Graça Roriz Fonteles. -- São Paulo : Editora Mackenzie, 2016. -- (Coleção AcadeMack)

Bibliografia.

ISBN 978-85-8293-548-4

1. Arquétipo 2. Espiritualidade 3. Mulheres - Condições sociais 4. Mulheres e religião 5. Sagrado I. Título. II. Série.

16-09298

CDD-200.82

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Feminino e o sagrado : Ciências da religião 200.82

EDITORA MACKENZIE

Rua da Consolação, 930

Edifício João Calvino, 7ª andar

São Paulo – SP – CEP 01302-907

Tel.: (5511) 2114-8774

editora@mackenzie.br

www.mackenzie.br/editora.html

Editora afiliada:

**ABEU**  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias



# SUMÁRIO

<i>Prefácio: Da Eva paradisíaca à Eva contemporânea</i> .....	7
João Baptista Borges Pereira	
<i>Introdução</i> .....	9
1. Origens medievais da mística feminina.....	13
2. O feminino, o sagrado e a mudança social.....	67
3. O sagrado e a visão da mulher contemporânea .....	85
4. Avaliando a percepção do sagrado .....	97
<i>Considerações finais</i> .....	121
<i>Referências</i> .....	125
<i>Anexo</i> .....	133
<i>Índice</i> .....	137

# INTRODUÇÃO

“Deve-se viver a vida olhando para a frente,  
mas só se pode entendê-la olhando para trás.”

Kierkegaard

**A evolução** da humanidade a partir de um amplo processo histórico perpassa o sagrado e o feminino. As desigualdades entre o masculino e o feminino tangenciam esse processo, como também a questão da inferiorização do feminino ainda profundamente enraizada na cultura universal do mundo contemporâneo. Esse aspecto transfigura-se como uma realidade palpável e persiste enquanto a dimensão do ser se configurar dissociada da imagem divina, embora sejam claros os progressos alcançados.

À guisa de apresentação, o presente trabalho se caracteriza por três relevâncias: pessoal, científica e social. A temática, num dinamismo que perturba, dialoga com o passado e o presente, discutindo valores da pós-modernidade que, nessa explosiva combinação de sagrado e feminino, analisam as transformações vividas ao longo dos séculos.

Em relação à relevância pessoal, logo se percebe que a temática é fascinante e muito rica, sobretudo do ponto de vista de como o gênero foi tratado em diferentes fases da história da Igreja e o que de certa forma sempre representou uma incógnita, de modo geral. Tendo como ponto de partida os dias neotestamentários aos da patrística, prossegue-se o caminhar pela Idade Média, percebendo-se diferentes matizes com que eram tratados os problemas inerentes à temática. Talvez, realmente do ponto de vista pessoal, fosse necessária maior maturidade para que se pudesse ter uma percepção mais abrangente de como as questões em tela foram ganhando corpo à medida que o conhe-



cimento adquirido foi-se tornando mais analítico e direcionado para as percepções do feminino e do sagrado. O domínio da literatura proporcionou uma visão mais nítida daquilo que era perceptível de forma quase nebulosa...

No tocante à relevância científica, evidencia-se a existência de poucas pesquisas tratando da percepção do sagrado por um olhar feminino, no Brasil. A revisão procura contribuir para que esse olhar seja ampliado, bem como modulado por meio do melhor entendimento das diferenças homem/mulher, desde a visão do homem/auxiliadora idônea na visão divina dos escritos do Pentateuco, conforme palavras de Gênesis (2.18): “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Esse conceito veterotestamentário continua quase imutável, sofrendo pequenas variações nos dias apostólicos, sendo bastante modificado no início da Idade Média e aprofundando suas mudanças no período medieval tardio. Posteriormente, vários fatores influenciaram a percepção de grandes alterações no seio das Igrejas reformadas históricas, que começaram a ganhar corpo já nos dias de Lutero e Calvino, sendo influenciados modernamente pelo crescimento do papel feminino na sociedade, na política, nos governos, naturalmente na academia, e, como consequência, na própria fé reformada; a maior resistência certamente continuou a ser verificada na Cúria Romana em virtude de sua misoginia histórica, cuja força maior nos dias atuais é refletida na manutenção do celibato obrigatório, no início do segundo milênio da era cristã. Sem dúvida alguma, um dos maiores responsáveis pela visão limitante do papel da mulher diante do sagrado.

Em consideração à relevância social, percebe-se que, à medida que a pesquisa progride, ela se fundamenta no passado, mas aponta para cenários do presente. Os primeiros estágios poderiam contribuir para a construção do conhecimento da espiritualidade feminina na sociedade contemporânea. O tema é forte e

realmente entusiasma. A avaliação das interfaces do sagrado/feminino, dentro de diversos estratos sociais, tornou-se preponderante. Essa problemática abre a ferida da discussão entre o feminino e o sagrado e das disparidades culturais e religiosas em que pululam as exclusões. A atual fase do trabalho não tem a pretensão de resumir o arquétipo feminino e o sagrado somente a aspectos gerais da linguagem contemporânea, das suas relações psicanalíticas. O estudo do simbólico por si só seria uma tarefa para um trabalho complementar prolongado. Todavia, vários pontos aqui apresentados tangenciam diferentes visões da relevância social. É evidente que poucos estudos anteriormente realizados enfocaram esse aspecto.

O principal objetivo deste trabalho é analisar a compreensão e a importância do sagrado no cotidiano de mulheres de diferentes idades e religiões. Busca-se com isso o entendimento da percepção do sagrado pela mulher, tanto pela avaliação da literatura pertinente em diferentes momentos históricos, quanto pela visão de um grupo específico no meio acadêmico. Em um segundo plano, visa-se ao resgate da contribuição da mulher para a compreensão do sagrado. Por isso, metodologicamente, procura-se caracterizar o pensamento da mulher estudante de um programa de mestrado em Ciências Humanas, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, para atingir os objetivos por meio da percepção do feminino, assim como as suas visões do sagrado. Levou-se em consideração a avaliação do que o sagrado representa para a mulher, de como ele é percebido, como a mulher se sente diante dele, de que maneira a linguagem sagrada permeia seus sentimentos, assim como a leitura que ela faz das diferentes linguagens, por meio das quais o sagrado se manifesta e como ela as interioriza. As entrevistadas tiveram espaço para expressar livremente suas emoções ao discorrerem sobre o tema.

**Exposta ao dilema** da duplicidade do ser feminino, bruxa e santa, diante da dilação da Igreja em reconhecê-la como parte do divino em plena Idade Média, a mulher teve de enfrentar horizontes sombrios que, muitas vezes, se misturavam com os sentimentos herméticos dos mosteiros aparentemente sublimes.

**A percepção do sagrado** pelo feminino descortina o renascer de novos conceitos igualitários que, iniciados na época da Renascença, se cristalizam com a Reforma Protestante do século XVI, culminando com um novo olhar na pós-modernidade.

# SAGRADO

